

## **A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO CAPSi FRENTE AO TRANSTORNO DE FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES**

**Amanda Costa Rodrigues<sup>1</sup>**  
**Sirlon Martins da Silva<sup>2</sup>**

**sirlonsemiotica@hotmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **RESUMO**

O Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) é um serviço de atenção voltado ao atendimento de crianças e adolescentes que têm algum tipo de sofrimento psíquico grave. O trabalho em pauta surge a partir da experiência de estágio do curso de psicologia vivenciada no CAPSi. Neste contexto, emerge a questão da atuação do profissional de psicologia perante os usuários com Transtorno de Fobia Social. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, onde foi realizada a observação de um CAPSi localizado na zona da mata mineira. Os resultados mostram a necessidade da atuação do profissional de psicologia no CAPSi frente ao transtorno de fobia social em adolescentes, a fim de ajudar os indivíduos a enfrentar e lidar com a ansiedade e o medo persistente de ser julgado diante de situações sociais. De modo, que tal transtorno não seja capaz de acarretar prejuízos maiores na vida dos adolescentes e consequentemente se estenda até a sua vida adulta.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAPSi; fobia social; saúde mental, adolescente; psicólogo.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a cartilha de Saúde Mental no SUS, os Centros de Atenção Psicossocial, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi implantado para atuar como política cuja sua atuação é fundamentada nos princípios de acesso universal, público e gratuito às ações e serviços de saúde, visando promover a integralidade das ações, zelando do sujeito como um todo e não apenas como um amontoado de partes, tendo sempre a obrigação e o dever de atender igualmente o direito de todos os seus usuários, respeitando sempre as suas diferenças, além de garantir um cuidado de boa qualidade aos seus usuários. Tendo o seu controle social exercido pelos Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional de Saúde (BRASIL, 2004).

Em vista disso, segundo o Ministério da Saúde, o CAPS é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde. Sendo um lugar de alusão e

---

<sup>1</sup>Graduanda do 8º Período de Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

<sup>2</sup> Especialista, Graduado em Psicologia e Professor no Curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix – Matipó MG

tratamento para os indivíduos que sofrem de algum tipo de transtornos mentais, da qual severidade ou constância justifiquem sua persistência em um mecanismo de cuidado especializado e comunitário, exercendo acompanhamento clínico e a reinserção familiar e social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer e exercício dos direitos civis e autonomia do indivíduo (BRASIL, 2018).

Dessa maneira, podem ser atendidas nos CAPS as pessoas que apresentam um intenso sofrimento psíquico, que lhes impossibilita de viver e concluir seus projetos de vida. Portanto, são, de preferência, às pessoas com transtornos mentais graves ou persistentes, isto é, indivíduos que apresentam graves comprometimentos psíquicos, podendo incluir também os transtornos relacionados às substâncias psicoativas, além de crianças e adolescentes com transtornos mentais (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) é um serviço de atenção designado ao atendimento de crianças e adolescentes com comprometimento psíquico e que necessitem de algum tipo de cuidado em saúde mental, ou seja, estão inseridos nessa categoria os indivíduos portadores de autismo, psicoses e neuroses graves, além de todos que devido a sua condição psíquica, estão impossibilitados de estabelecer e manter relações sociais no seu cotidiano (BRASIL, 2004). Ademais, os serviços ofertados pelo CAPSi busca reconhecer e desenvolver as potencialidades do sujeito, oferecendo um atendimento interdisciplinar, de acolhimento das demandas psicossociais dos seus pacientes, além de possibilitar o tratamento contínuo, sendo assim, capaz de evitar as internações (OLIVEIRA e MIRANDA, 2015, p. 100).

Assim, as atividades realizadas nos CAPSi, em geral, são as mesmas oferecidas nos Centro de Atenção Psicossocial como, por exemplo, o atendimento individual, grupal e familiar, a realização de visitas domiciliares, a prática de atividades de visem a inserção social, oficinas terapêuticas, atividades esportivas, entre outras (BRASIL, 2004).

O trabalho em pauta surge a partir da experiência de estágio do curso de psicologia vivenciada no CAPSi. Neste contexto, emerge a questão da atuação do profissional de psicologia perante os usuários com Transtorno de Fobia Social: como

ocorre esta atuação? Qual é o envolvimento do profissional neste quadro? Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar como é a atuação do psicólogo no CAPSi frente ao Transtorno de Fobia Social em usuários adolescentes.

Trabalhos como este são importantes para dar visibilidade ao serviço prestado a esse público que a cada dia vem sendo mais frequente no Centro de Atenção Psicossocial Infantil..

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com o intuito de promover justiça social, a fim de superar as desigualdades existentes na assistência à saúde da população e oferecer um serviço e atendimento gratuito a todos os indivíduos de forma universal e igualitária (BRASIL, 2011). Ademais, o SUS é constituído pelo conjunto de ações e serviços de saúde que são prestados pelos órgãos e entidades federais, estaduais e municipais, dessa maneira, a totalidade de seus serviços devem ser desenvolvidas em conjunto com a rede tendo seu atendimento voltado ao atendimento integral dos cidadãos, onde toda a população deve ser inserida no SUS em sua dimensão estadual e nacional (BRASIL, 2000).

Em vista disso, o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) é um serviço de atenção voltado ao atendimento de crianças e adolescentes que têm algum tipo de sofrimento psíquico grave. Nesse sentido, são atendidos crianças e adolescentes com autismo, neuroses graves, psicoses, entre outros transtornos. Portanto, o profissional de psicologia possui uma ampla possibilidades de atuação dentro do CAPSi e dentre as suas linhas de atuação está a criação de práticas que favoreçam o desenvolvimento da subjetivação para que o indivíduo tenha ensejo de se posicionar frente a si e ao mundo em que vive (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Desse modo, a adolescência é o período que fica entre a infância e a vida adulta. Dessa forma, é entendida como uma fase de transição dentro do processo de desenvolvimento de uma pessoa, sendo caracterizada como uma etapa da vida em que se processam mudanças fundamentais que vão definir o sujeito na sua estrutura e na formação de características que vão acompanhá-lo pelo resto da vida. Essas transformações são de âmbito fisiológico, social e psicológico. Pela própria

intensidade e rapidez, elas geram muitos conflitos internos, familiares e sociais (SPACCAQUERCHE, 2009).

Ademais, é na adolescência que o indivíduo desenvolve a sua maturação biológica, como também, o seu ajustamento psicológico e social. Portanto, observa-se que, na adolescência, a ansiedade incomoda de tal maneira que deixa o adolescente muito apreensivo, visto que, a ansiedade está relacionada a uma inquietação que pode se manifestar de maneira fisiológica e cognitiva gerando assim medos, angústias e até insatisfações com a vida (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2020, p. 2).

Portanto, de acordo com Baslow (1999) o Transtorno de Fobia Social é visto como um problema crônico e de ordem psíquica, visto que, apresenta um grande fator de risco para o indivíduo, dado que tal transtorno é capaz de comprometer e impossibilitar o desenvolvimento de suas áreas funcionais. Logo, a Fobia Social se caracteriza por um medo e uma ansiedade excessiva perante as situações sociais, provocando malefícios graves nas diferentes áreas da vida do sujeito, como escolaridade, atividades sociais, escolares, entre outros. Nesse viés, os indivíduos manifestam um padrão de comportamento inapropriado, temendo comportar-se ou transparecer sintomas de ansiedade que sejam humilhantes e constrangedoras, isso posto, evitam esses contextos ou os toleram com intenso sofrimento. Outrossim, essa ansiedade que surge diante das situações de interação social geralmente é acompanhada de sintomas como sudorese, tremor, taquicardia, dor de cabeça e palpitação (ARAUJO *et al* 2010).

Além do mais, nesse padrão comportamental há um desejo de evitar tais situações sociais nas quais tenham que se expor, pois o medo principal desse transtorno consiste em ser o foco das atenções, na exposição de suas fraquezas, podendo assim ser avaliado negativamente pelos demais. Conseqüentemente, o indivíduo que desenvolve tal transtorno na maioria das vezes desenvolve a tática de realizar a evitação e a autopercepção de perigo, bem como o desenvolvimento de uma autoproteção que acaba o afastando do meio social. Nesse sentido, de acordo com Hofmann e Heinrichs (2003) os indivíduos com TAS, são mais propensos a ser mais críticos sobre si mesmos e geralmente avaliam as situações de modo mais negativo. Desta maneira, ao realizarem as suas autoavaliações, baseiam-se em

críticas externas idealizadas, fundamentadas em comparações e julgamentos de juízo pessoal ou social que estão associadas a um modelo elevado de exigência, que favorece as avaliações negativas.

Sendo, assim os indivíduos que apresentam essa patologia têm constantemente um baixo aproveitamento escolar, dado que, como consequência da ansiedade desenvolvem uma baixa concentração durante as provas, nos trabalhos perante a turma, como responder perguntas ou tirar dúvidas com os professores, bem como isolamento e afastamento dos colegas de sala, sendo assim capaz de se recusar em ir à escola (CAMACHO, 2007).

## **METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que tem como objetivo descrever a complexidade de um determinado ambiente, analisando e interagindo com certas variáveis, buscando compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. As técnicas qualitativas focam nas experiências das pessoas e seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais (SKINNER; TAGG; HOLLOWAY, 2000).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. Foi realizado através de observação no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), localizado no interior de Minas Gerais.

De acordo com Danna e Matos (p.12, 2011) “a observação é utilizada para coletar dados acerca do comportamento e da situação ambiental”. Nesse sentido, a observação é um método importante na coleta de dados pelo psicólogo, pois através da observação é possível identificar o que acontece na realidade de um determinado ambiente tendo como influência suposições e interpretações, proporcionando, assim, uma melhor compreensão do campo de estudo. Ademais, os dados coletados podem ser referentes ao comportamento exibido por algum sujeito ou referente a alguma situação ambiental. Sendo necessário que haja sempre objetividade na observação, atendo-se aos fatos verdadeiramente observados, deixando de lado todas as

impressões e interpretações sociais. Portanto, a observação auxilia na compreensão de informações verbais e não verbais sobre um determinado ambiente ou comportamento.

O CAPSi observado fica localizado em uma cidade do interior de Minas Gerais. Dispõem de uma cozinha, cinco banheiros, uma sala de utilidades, duas salas de oficinas, um quarto plantonista, uma rouparia, um quarto feminino (que também funciona como sala de oficina), um quarto masculino, uma sala de arquivos, duas salas de atendimento individual para as psicólogas, um consultório, uma sala de diretoria, uma sala multiuso, uma sala para reunião, uma sala de acolhimento, uma sala de farmácia, uma recepção e uma área externa composta por uma quadra. Sua estrutura física é bem ampla e adequada para a realização dos acolhimentos e recepção dos usuários. A Instituição conta com uma equipe multidisciplinar, composta por duas psicólogas, um profissional de educação física, uma auxiliar de serviços gerais, uma recepcionista, uma coordenadora, um enfermeiro, uma psicopedagoga, uma assistente social, uma psiquiatra, um motorista, uma artesã, uma fonoaudióloga e um assistente administrativo.

A observação foi realizada no mês de setembro e novembro de 2022, no período de 4 horas durante 11 dias totalizando 44 horas. A observação acontecia de forma sistemática, onde acompanhamos o trabalho do Psicólogo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por meio das observações realizadas durante o estágio é possível notar que o Transtorno de Fobia Social torna o indivíduo envergonhado, ansioso e faz com que ele frequentemente se esquive de situações e interações sociais em público, na qual haja alguma possibilidade de serem avaliados.

Dessa forma, diante a percepção dos sintomas, o indivíduo sente uma grande dificuldade ao conviver socialmente com as pessoas, sendo capaz de perder a sua autoconfiança e autoestima, impossibilitando a sua forma de se expressar, além de não conseguir demonstrar suas qualidades e também acarretar na perda da autoestima. Nesse sentido, algumas circunstâncias temidas pelos adolescentes são:

o ato de comer, falar em público, participar de brincadeiras, entre outros (FRANCISCO *et al.*, 2019).

A Fobia Social é um obstáculo que provoca a diminuição na qualidade de vida do indivíduo, além de também causar prejuízos acadêmicos. Visto que, no início da adolescência esse transtorno faz com que os sujeitos evitem as situações sociais durante uma fase da vida onde os relacionamentos se tornam mais íntimos e intensos e a vida escolar demanda uma maior atenção (SANTOS, 2016).

Assim sendo, as consequências da fobia social na vida dos adolescentes podem ser relativas a inferências sociais e psicológicas, visto que, a fobia social pode acarretar enormes prejuízos na vida do adolescente, podendo assim gerar impactos imediatos ou de longo prazo. Além de também ocasionar problemas na capacidade de adquirir habilidades que acompanharão esses adolescentes até a sua vida adulta (BATISTA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, o papel do profissional de psicologia no CAPSi deve ser o de promover ações coletivas e individuais, que busque a promoção da saúde dos seus usuários a fim de trabalhar as suas dificuldades sociais, visando trabalhar a sua autonomia, seu potencial e limites como jovens, juntamente com a inserção da família em todo o processo. Visto que, é necessário realizar a junção dos cuidados realizados no serviço juntamente com o ambiente familiar do adolescente (QUINTANILHA *et a.*, 2017).

As práticas realizadas com os adolescentes no CAPSi contribuem no processo de inclusão social e no estabelecimento de relações sociais, uma vez que, durante o atendimento individual os adolescentes que estão passando por dificuldades é ouvido pelo psicólogo é acolhido e tem suas necessidades específicas levadas em consideração durante todo o seu acompanhamento terapêutico (SILVA, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos fatos apresentados neste trabalho, pode-se concluir que o Transtorno de Fobia Social provoca sofrimentos emocionais graves nos adolescentes e é causadora de diversos obstáculos durante o seu processo de socialização, visto que, o TFS limita o seu cotidiano, atrapalhando o seu desempenho acadêmico, além

de poder corroborar, muitas vezes, a sua baixa auto-estima, ao isolamento social e sentimentos de incapacidade.

Dessa maneira, é possível perceber a necessidade da atuação do profissional de psicologia no CAPSi frente ao transtorno de fobia social em adolescentes, a fim de ajudar os indivíduos a enfrentar e lidar com a ansiedade e o medo persistente de ser julgado diante de situações sociais. De modo, que tal transtorno não seja capaz de acarretar prejuízos maiores na vida dos adolescentes e conseqüentemente se estenda até a sua vida adulta.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Livia Ferreira de; RONZANI, Telmo Mota; LOURENCO, Lélío Moura. **Análise da literatura sobre a comorbidade entre fobia social e depressão.** Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora , v. 3, n. 2, p. 109-123, dez. 2010.

BATISTA, Daniela; BORRIA, Luana Maris; SCHMITTA, Samantha Schüssler; BARROSA, Yahana Silva; CYRINO, Luiz Arthur Rangel. **A Fobia Social no Cotidiano de Adolescentes.** Rev. Adol. Confl. n.15, p.56-61, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria Municipal de Saúde de Penedo, Centro de Atenção Psicossocial: Cartilha de orientação em Saúde Mental – Em direção ao território –** Penedo, AL, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria-Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas /** Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. SUS: a saúde do Brasil /** Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BASLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CAMACHO, Inês; MATOS, Margarida Gaspar de. **Práticas parentais educativas, fobia social e rendimento acadêmico em adolescentes**. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, dez. 2007.

DANNA, Marilda Fernandes e MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. - 2.ed. - São Paulo: EDICON, 2011.

FRANCISCO, Dyanny Kerolein dos Santos; TAVARES, Francesca Stephan; TOLEDO, Jaqueline Duque Kreutzfeld. **Adversidade da ansiedade social aplicada na fase da adolescência**. Revista Científica Fagoc Multidisciplinar - Volume IV - 2019.

HOFMANN, G Stefan; HEINRICH, Nina. **Efeito diferencial da manipulação do espelho na autopercepção em subtipos de fobia social**. Cognit Ther Res. 2003 abr;27(2):131-142. doi: 10.1023/a:1023507624356. PMID: 16770439; PMCID: PMC1476698.

OLIVEIRA, Aracelly Castelo Branco; MIRANDA, Lilian. **Práticas clínicas e o cuidado possível no CAPSi: perspectivas de uma equipe interdisciplinar**. Contextos Clínic, São Leopoldo, v.8, n.1, p.99-112, jun.2015.

OLIVEIRA, Talles Avelino; OLIVEIRA, Andrea Alves. **A percepção da ansiedade pelos adolescentes**. VI Seminário Científico do UNIFACIG – V Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG, 2020.

QUINTANILHA, Bruna Ceruti et al. **A produção do cuidado em um centro de atenção psicossocial infantojuvenil. Mental**, Barbacena, v. 11, n. 20, p. 261-278, jun. 2017.

RODRIGUES, J.; KIMURA, F. .; MARQUES, L. G.; COSTA, V. V.; NICOLAZZI, F. C. .; BOTEGA, G. P.; LOPES, S. M. B. **Atuação do psicólogo no centro de atenção psicossocial para criança e adolescente**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e25710816907, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.16907, jul 2021.

SANTOS, Leonardo Ferreira dos; PIRES, Emmy Uehara. **Fobia Social em adolescentes: Repercussões Acadêmicas**. Revista de Psicologia da IMED, DOI: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v. 8 ,n. 2, p. 172-184, 2016.

SILVA, Carla Laisa do Lago da. **A atuação do psicólogo no Capsi e as contribuições da Psicanálise no campo da saúde mental infantojuvenil** / Carla Laisa do Lago da Silva. - 2021.

SPACCAQUERCHE, Maria Elci; FORTIM, Ivelise. **Orientação profissional: passo a passo** – São Paulo: Paulus, p 49; 2009.

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. **Managers and research: the pros and cons of qualitative approaches**. Management Learning, v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000.